

Opinião Rádio Podcasts Newsletters Secções

19 maio 2014

Celebre connosco sete anos de Observador.

Queremos ir mais longe. Consigo.

Campanha de aniversário

☀️ 🌙 259kWh poupados com o MEO energia ⓘ

OUVIR RÁDIO

Assinar

PAÍS / LISBOA

Seguir

Coreógrafos fazem maratona de improvisos no Jardim Botânico para celebrar a procrastinação

A ideia surgiu de "uma brincadeira entre amigos" e assim nasceu a possibilidade de celebrar a procrastinação numa maratona de improvisos com sete coreógrafos, num jardim de Lisboa.



Agência Lusa
Texto

30 mai 2021, 14:53



LUSA



A ideia surgiu de “uma brincadeira entre amigos”, sobre a constante falta de tempo para aprofundar a reflexão. Dessa conclusão, nasceu a possibilidade de celebrar a procrastinação numa maratona de improvisos com sete coreógrafos, num jardim de Lisboa.

PUB

PUB - CONTINUE A LER A SEGUIR

Siga-nos no Twitter

Siga o Observador no Twitter e receba todas as nossas notícias na sua página.

[Seguir](#)

“A palavra procrastinação, ou o ato de adiar, tem uma carga negativa, mas podia ser usada como provocação”, disse à agência Lusa a coreógrafa e investigadora Sílvia Pinto Coelho sobre este comportamento socialmente mal visto, que será tema de uma maratona de dez horas marcada para 06 de junho, no Jardim Botânico.

Num cenário de árvores, plantas e flores, sete coreógrafos portugueses e estrangeiros – Lília Mestre, Mark Tompkins, Vera Mantero, Jeroen Peeters, Mariana Tengner Barros, João Bento e Sílvia Pinto Coelho – vão chamar a si o improviso, “com percursos, discursos, dança, contemplação, reflexão e meditação, entre as 10:00 e as 20:00.

O projeto germinou em Sílvia Pinto Coelho em 2018, “numa brincadeira com amigos”, e foi concretizado através da Escola de Procrastinação, depois com um Grupo de Leitura, em 2020 – em contexto de pandemia – que partilhava textos sobre “desacelerar, adiar, procrastinar, sabotar, direito ao ócio e à preguiça”, sobretudo no âmbito dos processos criativos.

PUB - CONTINUE A LER A SEGUIR

Siga-nos no Facebook

Siga o Observador no Facebook e receba todas as nossas notícias na sua página.

Seguir

Inicialmente prevista para 2020, a “Maratona de Procrastinação” foi adiada devido à pandemia, e no seu lugar, Sílvia Pinto Coelho realizou oito entrevistas com criadoras e coreógrafos portugueses, que estão disponíveis na rede social YouTube do Teatro do Bairro Alto.

“Há um processo rico em invenção de desconhecido no ato de protelar, de fazer durar”, salientou a criadora à Lusa, apontando que a “Maratona de Procrastinação” se concentra justamente no papel que pode este comportamento ter em processos criativos.

“Sempre que se fazem congressos, conferências e palestras parece que não há tempo e não se aprofundam ideias, estéticas, éticas e políticas. Este tipo de modo de produção não serve a construção de pensamento para o futuro. Não serve a necessidade de construção de relação humana e com a comunidade, sobretudo para o que vem aí”, após a pandemia, considerou a coreógrafa e investigadora no Instituto de Comunicação da Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

PUB - CONTINUE A LER A SEGUIR

A palavra procrastinação escolheu-a, “não porque goste dela, mas porque, apesar de ter uma carga negativa, e em vez de as pessoas se acusarem umas às outras de procrastinar, merecia ser colocada na

Guarde artigos para ler mais tarde

Pode guardar artigos para ler mais tarde, também em modo off-line. Se estiver registado, pode também consultar o seu histórico de leituras.

Registar

visibilidade para ser trabalhada como provocação e para recuperar esse tempo daquilo que se pensa que se sabe, para se descobrir outras possibilidades”, venceu.

“Isto é uma coisa que as pessoas que trabalham na área da improvisação, sejam músicos ou coreógrafos e bailarinos, já têm em conta, ou seja, não fazem o que seria dado como certo, mas dão a possibilidade de outra coisa acontecer, que não se estava à espera”, disse Sílvia Pinto Coelho.

A ideia segue a linha de pensamento a que aderiram alguns criadores nos anos 1990, na área da dança, como, por exemplo, Meg Stuart e Mark Tompkins, que trabalharam num modo de estar em público “totalmente improvisado”, recordou a coreógrafa que, desde 1996, coreografa e participa em processos de pesquisa, pedagogia e em filmes com colaboradores de várias áreas artísticas.

Foram estes criadores que adotaram uma atitude de “arriscar no desconhecido” da improvisação, recordou, por exemplo, sobre trabalhos da criadora norte-americana Meg Stuart, nascida em 1965, em cuja obra esta prática era importante, nomeadamente em “Crash Landing”.

PUB - CONTINUE A LER A SEGUIR

Stuart, que trabalha entre Bruxelas e Berlim, com a sua companhia de dança Damaged Goods, tem vindo a desenvolver novas linguagens coreográficas para cada colaboração com outros artistas de disciplinas diferentes, navegando nas áreas da dança e do teatro.

No dia 06 de junho, o grupo propõe-se pensar, com um conjunto de outros artistas, “nos efeitos de desacelerar, adiar, procrastinar ou sabotar”, num evento de dez horas a acontecer no Jardim Botânico de Lisboa, aberto ao público, seguindo as restrições obrigatórias no quadro da pandemia.

Nesta ação a que chamaram “Encontro Duracional Performativo”,

Subscreva a newsletter
Desporto

Bruno Roseiro analisa à sexta-feira a semana do Desporto, explica os bastidores dos grandes temas e lança os eventos dos próximos dias.

[Subscrever](#)

pretendem “descobrir outras possibilidades ligadas ao improviso, à resistência, à escolha, pondo a hipótese de uma escola de liberdade de escolha, procurando alternativas à produtividade, ao ‘burnout’ [esgotamento físico e mental], e à cativação do tempo de atenção ao trabalho”, explicitou a criadora.

Improvisadores, artistas e estudantes na área da dança e da ‘performance’ vão ser convidados a estar presentes na maratona em português e inglês, aberta a todo o público interessado na improvisação.

PUB

Descubra o melhor da nossa opinião

Toda a opinião, independente e livre, dos colunistas e autores convidados do Observador.

[Descobrir](#)

OBSERVADOR

19 maio 2014

Celebre connosco sete anos de cidadania.
Queremos ir mais longe. Consigo.

Campanha de aniversário termina em -1m -3s

LISBOA PAÍS

Proponha uma correção, sugira uma pista: observador+lusa@observador.pt



O MELHOR DO PREMIUM



NOVO BANCO
Segredos, histórias mal contadas e vídeo /premium

33



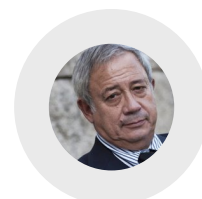
PARTIDO CHEGA
A saída de três vices que abalou unidade no Chega /premium

1050 37



PARTIDO CHEGA
Os vencedores, os vencidos e o amuado /premium

25



A SEXTA COLUNA

Salazar visto de fc /premium

Jaime Nogueira Pinto

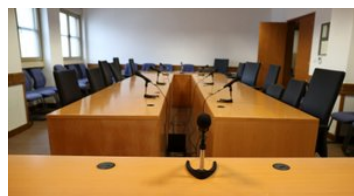
127

RECOMENDAMOS



COMPAL
Modernizar a produção de figos.

PUB



VIOLAÇÃO
Prisão preventiva para homem que violou mulher



LANÇAMENTOS
Da segregação à inclusão dos judeus lisboetas /premium

115



DROGAS
Detido com heroína avaliada em 17 milhões de euros

POPULARES



LIGA DOS CAMPEÕES

Quando o Porto passou a "Oporto" /premium

↗ 868



COMIDA

Amar, Beber e Comer na Madeira e à mesa



PESCA

Sindicato defende valorização do preço do pescado



LOURES

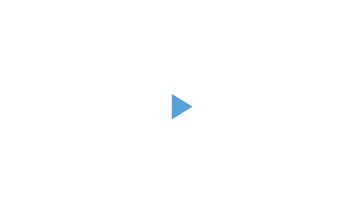
Petrogal. Moradores contra construção de moradias

ÚLTIMAS



FORD

Ford obrigada a gastar 1 milhão por erro (tolo)



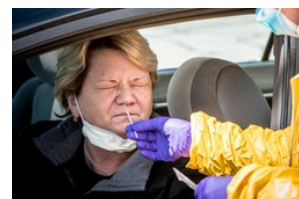
CONVIDADO EXTRA

Aos 3 roubava a avó. Aos 20, pediu-lhe 20 mil €



SELEÇÃO SUB-21

Dany Mota, um Ferrari que até de bicicleta marcou



CORONAVÍRUS

Covid. Há mais reinfeção do que pensamos? /premium

OBSERVADOR

Eleito melhor jornal generalista 2018 e 2019

Rua João Saraiva, nº 7
1700-248 Lisboa

© 2021

Seguir



Sobre

- Política de Privacidade e Cookies
- Termos e Condições
- Termos e Condições da Compra
- Como anunciar
- Ficha Técnica
- Estatuto Editorial
- Regras da Comunidade
- Contactos
- Ajuda

Descobrir

- Programas
- Podcasts
- Autores
- Colunistas
- Tópicos
- Newsletters
- Eventos
- Conversas

Instale a nossa App

Disponível gratuitamente para iPhone, Apple Watch e Android

